

Unidade partidária é a preocupação do PSDB

por Maria Luisa Teixeira
de São Paulo

O PSDB deve decidir sua posição no segundo turno eleitoral "em função dos interesses da nação, em um processo democrático de consulta às bases", assegura o ex-governador Franco Montoro, presidente nacional do partido. Quarto colocado na primeira rodada do pleito, com a candidatura do senador Mário Covas, o PSDB tornou-se peça importante na batalha do turno final, já que os dois partidos vencedores não podem descartar os quase 8 milhões de votos dos tucanos para chegar à vitória. Montoro confirma ter recebido "vários acenos" pelo apoio pessedebista, mas enfatiza que está descartado "qualquer acordo de cúpula em torno de cargos e compromissos".

"Esta fase, de grande importância política, não pode ser empobrecida com discussões farisaicas ou personalistas. Devem ser debatidos os problemas que interessam ao País", defende Franco Montoro. O PSDB deverá definir-se, portanto, em torno de programas e não de nomes. Para isso, estão marcadas reuniões com diversas instâncias partidárias ao longo desta semana.

A grande preocupação dos tucanos é evitar que tendências divergentes — já demonstradas em declarações de nomes importan-

tes do partido — fracionem o PSDB com repercussões negativas nas próximas eleições estaduais. O melhor caminho, cogitam as lideranças, poderá ser a liberação das bases partidárias para a escolha de um candidato. Ficariam contornados assim os problemas regionais que abalariam as chances de vitória que os tucanos avaliam ter em estados como São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Ceará, Espírito Santo e Amazonas.

Só a partir da próxima semana deverá surgir uma definição clara. Nesta terça-feira, a executiva nacional reúne-se em Brasília; na quinta, será a vez das bancadas de deputados federais e senadores; e no sábado, o diretório nacional conversa com os presidentes dos diretórios regionais.

Por enquanto, a questão do segundo turno ainda está sendo debatida nos estados. Em São Paulo, a executiva regional reuniu-se na sexta-feira com as bancadas federal, estadual e da Câmara Municipal paulistana e decidiu pedir o adiamento da reunião do diretório nacional. "Não há pressa para tomar a decisão", observa o secretário do PSDB paulista, José Maria Monteiro, alegando ser necessário "mais tempo para ouvir não só a base formal do partido como a nova militância que se incorporou a ele durante a campanha."